

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

ENFERMAGEM

ETAPAS RELACIONADAS À INSTALAÇÃO DO CATETER CENTRAL DE INSERÇÃO PERIFÉRICA

Tamires Grama dos Santos ¹ (IC - Bolsista) ; Deborah Antunes de Moura ¹ (IC - Bolsista) ; Karinne Cristinne da Silva Cunha ² (Orientador)

1- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

2- Departamento de Enfermagem Fundamental; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

Apoio Financeiro: UNIRIO

Palavras-chave: Enfermagem; Cardiologia; PICC.

INTRODUÇÃO

O Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) é um dispositivo intravenoso inserido através de uma veia superficial periférica e progride, por meio de uma agulha introdutora e com a ajuda do fluxo sanguíneo, até o terço médio distal da veia cava superior adquirindo características de um cateter central. É utilizado cada vez mais em pacientes que necessitam, dentre outros, de infusão de medicamentos por tempo prolongado, como a antibioticoterapia, uso de soluções hipertônicas e nutrição parenteral total (NPT). A utilização do PICC favorece vantagens como: uso de anestesia local para sua inserção, diminuição do estresse do paciente pelo número reduzido de punções venosas (TOMA, 2004). Nas unidades de saúde, o cateter PICC está cada vez mais sendo utilizado, sendo os enfermeiros e outros profissionais de nível superior, responsáveis pela sua inserção, desde que estejam qualificados (CAMARGO et al, 2008). Os profissionais devem estar atentos aos riscos no uso deste dispositivo, associados a inserção, enquanto o cateter percorre o trajeto venoso, durante a manutenção e sua remoção (SASTRE et al, 2000). Os danos da prática assistencial estão associados à falhas na confecção/execução de um ou mais processos de trabalho. Tendo em vista a probabilidade da ocorrência de incidentes/ eventos adversos advindos do cuidado realizado pela enfermagem, há que se preconizar sua identificação e posterior prevenção. Consideramos a identificação das etapas relacionadas à inserção de PICC um passo inicial fundamental para a realização desse procedimento assim podemos estimar os riscos preveníveis associado ao procedimento e monitorizá-los e/ou traçar medidas para evitar ou minimizar tais riscos contribuindo de forma segura e com qualidade.

OBJETIVO

Identificar as etapas do procedimento de inserção da PICC para minimizar riscos.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, descritivo, que se utilizou da observação estruturada para a coleta das informações sobre o procedimento de inserção de PICC pelo enfermeiro, em uma instituição federal no município do Rio de Janeiro, por 6 meses. Os Enfermeiros incluídos no estudo eram capacitados para a realização de inserção de PICC em adultos; com mais de 3 (três) inserções de PICC com sucesso e não estavam em treinamento. A pesquisa respeitou os aspectos éticos. A observação foi do tipo não participante, estruturada, com preenchimento de diário de campo. A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, categorizando os procedimentos que se repetem durante a observação da inserção do cateter ou a sua ausência, e após, os dados foram organizados em tabelas, listando todas as etapas observadas durante a coleta de dados e analisados frente à literatura científica.

RESULTADOS

As informações foram organizadas em 3 categorias com 5 subcategorias, sendo a primeira categoria: Preparo subdividido em Avaliação e Seleção do Material; a segunda: Inserção subdividida em Canulação da Veia, Progressão do Cateter e Fixação e Estabilização do Cateter; a terceira categoria: Confirmação Radiológica.

PREPARO	
Avaliação	Seleção do Material
Avaliação da rede venosa e da veia de inserção	Para degermação (gaze, pinça, soluções degermantes, cubas e etc.)
Avaliação clínica do paciente	Para barreira (Campos e capotes estéreis, máscara, óculos)
Orientações sobre o procedimento	De punção (kit do cateter PICC, seringa, agulha, pinças, solução fisiológica, gaze e etc.)
Parecer/Registro	
Escolha da técnica de inserção e do cateter	

13ª JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

INSERÇÃO		
Canulação da veia	Progressão do cateter	Fixação e Estabilização do Cateter
Reavaliação da veia e do ponto para canulação	Manobra para evitar a progressão do cateter para veia jugular (Rotaciona-se o queixo em direção ao acrômio do membro que está sendo puncionado fazendo uma leve pressão para impedir a possibilidade do cateter progredir para a veia jugular, após este movimento é realizado um flush com soro fisiológico, pergunta-se ao paciente se está ouvindo algum som diferente)	Limpeza do sitio de inserção
Medição do tamanho do cateter que será inserido	Avaliação do fluxo e refluxo do cateter	Utilização de gaze, filme, atadura ou dispositivo próprio para fixação (Statlok).
Inserção do cateter		Utilização de válvula de pressão positiva

CONFIRMAÇÃO RADIOLÓGICA
Utilização de exame de imagem (Raio X) para confirmação da localização da parte distal do cateter, seguida da sua liberação.

Os resultados qualitativos preliminares apontam que os enfermeiros observados desenvolvem as etapas recomendadas para a inserção segura ao paciente.

CONCLUSÃO

As etapas foram identificadas e o confronto com a literatura ressalta uma padronização de etapas elementares, e também foi observado introdução de novas etapas ainda não tão bem descritas na literatura, que aumentam o tempo de desenvolvimento da técnica e maior consumo de material, contudo minimizam riscos ao paciente garantem qualidade e segurança ao procedimento.

REFERÊNCIAS

- TOMA EDI. Avaliação do uso do PICC - cateter central de inserção periférica em recém-nascidos [Tese de Doutorado]. São Paulo: Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2004.
- CAMARGO P P, KIMURA A F, TOMA E, TSUNECIRO MA. Localização inicial da ponta de cateter central de inserção periférica (PICC) em recém nascidos. Rev Esc Enferm USP 2008; 42(4):723-8. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp.
- SASTRE JBL, COLOMER BF, COTALLO GDC, APARÍCIO AR. Estudio prospectivo sobre catéteres epicutáneos en neonatos. An Esp Pediatr. 2000;53(2):138-47.